

## A INTERPROFISSIONALIDADE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO/RN

Manuella Mayara de Medeiros Nunes (1); Janice França de Queiroz (1); Lucas Dantas Lima (2); Mariana Carvalho da Costa (3); Caroline Araújo Lemos Ferreira (4)

*Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).  
E-mail: [manumayara@hotmail.com](mailto:manumayara@hotmail.com); [janicefq@hotmail.com](mailto:janicefq@hotmail.com); [lucasdantaslimaldl@gmail.com](mailto:lucasdantaslimaldl@gmail.com);  
[marianac\\_costa@hotmail.com](mailto:marianac_costa@hotmail.com); [carolpsilemos@yahoo.com.br](mailto:carolpsilemos@yahoo.com.br)*

### Resumo:

A prática do aleitamento materno é benéfica para a relação mãe-filho, contribuindo para a saúde emocional e física de ambos e reduzindo a taxa de morbimortalidade infantil. Configura-se de grande relevância para os profissionais de saúde em exercício e em formação em uma maternidade escola do Rio Grande do Norte. Objetiva-se promover o empoderamento das gestantes, puérperas e acompanhantes no cuidado integral aos recém-nascidos, assistidos pela Maternidade Escola Januário Cicco, pela equipe multiprofissional, proporcionando atividades práticas interprofissionais. É realizada capacitação com os colaboradores sobre aleitamento materno, reuniões de planejamento e oficinas para construção de materiais lúdicos. São realizadas ainda ações de educação em saúde, utilizando a metodologia de Rodas de Conversa e recursos lúdicos. Os encontros ocorrem duas vezes por semana em unidades e enfermarias. De março de 2017 a abril de 2018 foram realizadas 68 atividades de educação em saúde com 689 participações de usuários, sendo 92% de pessoas do sexo feminino e 8% do sexo masculino. A faixa etária predominante foi dos 27 aos 36 anos, abrangendo um público de 12 a 63 anos. A equipe de assistência foi composta por 28 residentes e 15 profissionais de saúde de diferentes áreas e 5 alunos de graduação. Os encontros proporcionaram o empoderamento dos usuários do hospital através da troca de informações, bem como contribuiu para formação dos profissionais de saúde, por meio de atividades educacionais colaborativas e integrativas.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, trabalho interprofissional, integração ensino-serviço, educação em saúde.

### Introdução

O aleitamento materno configura-se como um tema amplo e de grande relevância para os profissionais das diversas áreas do saber, sobretudo, no que se refere à saúde. A literatura aponta que a prática do aleitamento materno é muito importante para a construção de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui uma “sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil” (BRASIL, 2009).

A promoção do aleitamento materno pode diminuir em até 13% a ocorrência de mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo (JONES, 2003 *apud* BRASIL, 2015). Logo, envolver a mãe nos cuidados com o seu filho e a promoção do vínculo mãe/filho desde o nascimento, são condições indispensáveis

para a qualidade de vida e a sobrevivência do recém-nascido.

No que se refere a saúde do bebê, a amamentação oferece benefícios imunológicos, nutricionais, emocionais, econômicos, sociais e de aporte para o desenvolvimento; além dos benefícios à saúde da mãe, de modo que ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem fazer parte do repertório de intervenções da equipe de saúde (ALMEIDA, LUZ, UED, 2015).

A Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) é um hospital escola pertencente à rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) especializado no atendimento às gestantes e recém-nascidos de alto risco, tido como serviço de referência para o Estado do Rio Grande do Norte. A Maternidade Escola é a maior maternidade do estado do Estado e realiza em média 331 partos por mês, segundo o Setor Unidade de Monitoramento de Avaliação Ambulatorial e Hospitalar da MEJC. Cientes da responsabilidade educacional, sanitária e social desta instituição, percebe-se a necessidade de subsidiar o empoderamento das puérperas e seus acompanhantes para maior autonomia no cuidar (de si e de seu recém-nascido) e de fortalecê-las na vivência do aleitamento materno, evidenciando a valoração da troca dialógica com a equipe multidisciplinar em saúde envolvida na assistência à díade mãe-filho. Além de ser cenário para o processo de aprendizagem do ensino em serviço para vários graduandos e pós-graduandos de cursos da saúde, seguindo os princípios e diretrizes do SUS.

Desse modo, para que seja possível um trabalho efetivo na promoção do aleitamento materno, é imprescindível considerar um trabalho interdisciplinar, levando em conta que esta temática está atravessada por diversas perspectivas e olhares, de modo que o diálogo interprofissional faz-se necessário.

Nessa perspectiva, o trabalho interprofissional em saúde deve permitir a problematização da realidade, favorecendo a articulação e integração das ações de saúde e superando a especialização das áreas, levando a reflexão e desenvolvimento de uma prática de saúde capaz de responder às necessidades da paciente, das famílias e da comunidade.

Busca-se, desta forma, correlacionar a teoria com a prática, preenchendo algumas lacunas que possam existir na formação destes profissionais, proporcionando a vivência do trabalho em equipe, de forma interprofissional, com práticas voltadas para a promoção e cuidado integral à saúde no ambiente hospitalar, sendo uma forma de estabelecer no processo de trabalho a integração ensino-serviço-comunidade.

Portanto, a prática surgiu como uma ferramenta de contribuição e continuidade para a atenção à saúde prestada ao binômio supracitado,

intervindo de forma direta para a promoção e proteção do aleitamento materno e, indiretamente, para a redução da morbimortalidade infantil do nosso estado. Ademais, é uma estratégia significativa para a aproximação entre a academia e o serviço de saúde, e muito importante para a formação dos discentes da graduação e da pós-graduação, que participam da ação.

Portanto, as atividades buscam qualificar tanto os profissionais que prestam assistência às estas gestantes, puérperas e acompanhantes, como também empoderar essas mães para o cuidado a seus recém-nascidos, numa perspectiva interprofissional do cuidado integral à saúde. E evidenciar a importância desta iniciativa, pois é a única existente na maternidade em questão, enfatizando-se assim sua importância.

### **Metodologia**

Foi realizado, inicialmente, curso sobre “*Manejo Clínico do Aleitamento Materno*” promovido pela maternidade em sua agenda oficial, com a carga horária de 20hs, aos profissionais envolvidos nas atividades, os discentes da graduação e os residentes multiprofissionais do primeiro ano (R1).

Após o curso, os colaboradores participaram de reuniões para o planejamento das atividades de educação em saúde à serem desenvolvidas e executadas com as gestantes, puérperas e acompanhantes.

As atividades se realizavam com frequência de duas vezes por semana sendo desenvolvidas 68 ações de educação em saúde, usando a metodologia de “rodas de conversa” e materiais lúdicos. As atividades foram voltadas às puérperas e gestantes internadas no serviço, na Unidade de Obstetrícia, Unidade de Gestação de Alto Risco, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade do Método Canguru. Esta distribuição de locais se fez necessária em virtude da acessibilidade para as usuárias.

Nas rodas de conversa, buscou-se a colaboração para troca de conhecimentos entre todos os envolvidos: equipe multiprofissional (tutores, preceptores e residentes), docentes, graduandos e usuárias, assim, fortalecendo o elo ensino-serviço-comunidade. Também, de modo acolhedor, priorizou-se a valorização dos diferentes saberes, oferecendo a oportunidade de esclarecer dúvidas pertinentes, compartilhamento de experiências e sentimentos em relação ao cuidar.

A condução dos encontros foi protagonizada pela equipe de serviço, a fim de estimular o desenvolvimento de suas habilidades e

potencialidades interdisciplinares no cenário de educação em saúde. A equipe de assistência fora composta por 28 residentes (nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas), 15 profissionais de saúde de diferentes áreas e 5 alunos de graduação no período entre março/2017 a abril/2018. Cada encontro foi composto pelas seguintes etapas:

1. **Acolhimento:** momento dinâmico de integração de grupo;
2. **Socialização dos Saberes:** podendo ter apresentação da temática por meio vídeos, exposições (em painel), músicas, poemas, textos e outras atividades lúdicas, provocando o diálogo entre os participantes e propiciando expansão dos conhecimentos;
3. **Encerramento:** podendo haver dinâmicas de reflexão sobre o tema do dia ou temáticas afins.
4. **Avaliação e assinatura da lista de frequência:** uma avaliação qualitativa feita pelos participantes, de forma verbal, da roda daquele dia. Após isso, pedia-se aos participantes que assinassem a lista de frequência.

O planejamento das atividades se fez por meio de oficinas para a construção de materiais lúdicos e educativos, com o objetivo de desenvolver uma linguagem e metodologia acessível a maior parte da comunidade. Ademais, a equipe de assistência utilizou-se da metodologia Clube de Revista (CR) para a discussão de textos científicos que ajudassem na condução e avaliação das ações, uma vez que a CR oferece respaldo científico por meio de literatura (VALENTINI; DANIELS, 1997 *apud* VIEIRA et. al., 2014).

De forma interdisciplinar, os temas e ações foram escolhidos e incluíram: Cuidados com o recém-nascido e sua alimentação; imunização na infância; cuidados e hábitos saudáveis para nutrízes; saúde sexual, reprodutiva e ao planejamento familiar; uso racional de medicamentos na lactação; mitos e verdades sobre aleitamento materno, bem como, temas sugeridos no momento da roda pelos participantes.

## Resultados e Discussão

Os dados apresentados a seguir referem-se ao período de março/2017 a abril/2018. Foram realizadas 68 atividades de educação em saúde voltadas para a promoção do aleitamento materno na maternidade. Observou-se 689 participações de usuários e 398 participações dos graduandos e profissionais de saúde (residentes e preceptores).

Destaca-se a participação feminina nas atividades, totalizando 633 (92%), que compreende as mães (gestantes e puérperas), familiares (avós da criança, filhas mais velhas, sogra,

cunhada, prima, irmãs, tias). Esse resultado expressivo de mulheres é esperado em função de se tratar de uma maternidade, e culturalmente as mulheres da família recebem a atribuição do cuidado à gestante e puérpera (PRATES, SCHMALFUSS, LIPINSKI, 2015).

Apesar de numericamente inferior, considera-se uma expressiva representação de homens nas atividades, identificando o total de 55 participações de usuários do sexo masculino (pai, companheiro, avô, filho, primo), representando 8%. No entanto, a participação dos homens foi significativa em dúvidas e apontamentos trazidos para a roda.

A seguir, a participação dos graduandos e dos profissionais de saúde (residentes e preceptores) está descrita na figura 1.



#### **Total de Participações: 398**

Figura 1 – Participação dos graduandos e profissionais de saúde (residentes e preceptores).

Encontra-se significativa participação de várias áreas do saber, indicando a interdisciplinaridade do trabalho e das demandas das mães. Quanto às participações de residentes, preceptores e estudantes de graduação, destacam-se a presença de várias áreas de conhecimento relacionadas à saúde, com maior ênfase a participação dos profissionais de fonoaudiologia, um saber muito requisitado dentro do hospital em função dos problemas com a pega inadequada do bebê no seio da mãe.

A maior participação do público nas rodas foi de puérperas, seguido pelo de gestantes, conforme figura 2.

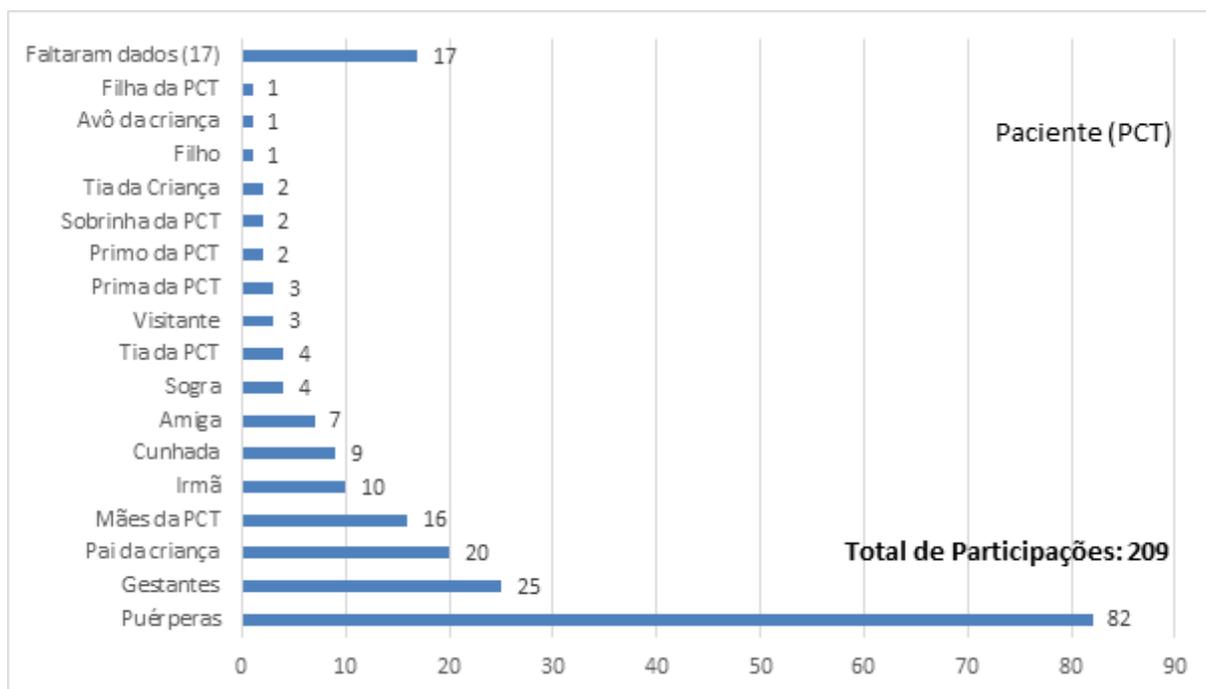


Figura 2 – Caracterização do público participante (setembro de 2017 a dezembro de 2017).

No intuito de atingir o maior público possível, houve maior frequência das rodas em setores de assistência pós-parto com maior rotatividade nas enfermarias das puérperas em relação às das gestantes, pois estas acabam ficando um período de internação maior, devido aos tratamentos clínicos.

Percebe-se também, a partir da figura 2, que no somatório geral de todos os graus de parentesco, a rede de apoio é composta maioritariamente por mulheres da família, uma realidade muito presente no sistema de saúde e apontado pela literatura (PRIMO et al., 2015). Esse dado demonstra que as mães assistidas pelo hospital recebem ajuda principalmente de outras mulheres da família, em especial suas mães.

No entanto, a figura masculina também adentra ao hospital, na qual a rede de apoio das mães assistidas pelo hospital compõe-se por um número expressivo de homens em relação às mulheres, destacando-se o pai da criança.

As idades dos participantes das rodas giraram em torno da faixa de 27 a 36 anos de idade, porém com uma participação feminina de 12 a 63 anos, conforme figura 3.



Figura 3 - Idade do público participante.

Com base nesses dados, encontramos o incentivo e a propagação da cultura do AM dentro do hospital, devido à grande abrangência de faixas etárias nas atividades, o que favorece, também, o empoderamento feminino diante da prática do AM, uma vez que fortalece a rede de apoio, composta maioritariamente por mulheres, e de diferentes idades. Ademais, o papel das mulheres mais velhas tais como mães e avós é importante, pois influencia na promoção e proteção do AM, uma vez que é uma prática permeada pela cultura (PRATES, SCHMALFUSS, LIPINSKI, 2015).

Ou seja, o trabalho desenvolvido tem conseguido discutir mitos e estigmas sobre a amamentação que podem estar presentes em gerações mais antigas e sendo ensinadas às presentes mães, favorecendo as usuárias a incorporação de práticas saudáveis no que diz respeito ao AM.

### Conclusões

Compreende-se que as atividades desenvolvidas puderam proporcionar aos participantes informações imprescindíveis relacionadas ao manejo do aleitamento materno, o esclarecimento de alguns mitos relacionados ao tema, provendo orientações sobre adoção de costumes saudáveis, levando a reflexão dos participantes quanto a sua função, papel e fortalecimento diante do aleitamento materno.

Pensando no trabalho interdisciplinar, compreendemos a troca de saberes entre os usuários e também, entre os profissionais, o ensejo de vivenciar um trabalho humanizado, uma forma integrada do ser humano, na qual todos os envolvidos são possuidores do saber, estimulando a construção e compartilhamento de informações e de uma rede de apoio.

Através das rodas, também, foi possível aos usuários à expressão e elaboração de sentimentos; o aprendizado e autoconfiança como estratégia de enfrentamento da hospitalização; o empoderamento quanto ao aleitamento materno, cuidados do recém-nascido; melhoria dos relacionamentos interpessoais entre as mães e destas com a equipe; estímulo à resolução de conflitos; promoção da capacidade de empatia e ajuda mútua; fortalecimento emocional e multiplicação do saber aprendido em suas cidades de origem.

As atividades de educação em saúde, de forma multidisciplinar são essenciais para o processo de formação dos profissionais, residentes e graduandos e para melhoria da qualidade da assistência à saúde prestada nos serviços públicos/SUS. Favoreceu para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos profissionais, incentivo à capacitação profissional em relação ao Aleitamento Materno, bem como, a disseminação da sua cultura no interior da maternidade.

Portanto, houve um aprimoramento das atividades de educação em saúde com o incremento de novos materiais e estímulo a maior adesão dos profissionais da equipe multidisciplinar da maternidade, para assim, gerar uma maior integração entre os profissionais, pacientes e todos os que participam das atividades desenvolvidas na Maternidade Escola Januário Cicco.

## Referências

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

BRASIL (Brasil). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <[http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/pdfs/Aleitamento\\_Complementar\\_MS.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/Aleitamento_Complementar_MS.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2018.

BRASIL (Brasil). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Brasília: Editora Ms, 2015. 152 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2018.  
PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice  
Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Rede de apoio

social de puérperas na prática da amamentação. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 2, p. 310-315, 2015 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000200310&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200310&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 abr. 2018.

PRIMO, Cândida Caniçali et al. Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação. **Cogitare Enferm**, S.l., v. 20, n. 2, p.427-433, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4836/483647679024/>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

VIEIRA, Joaquim Edson et al. Avaliação do clube de revista de anestesiologia por meio de mudanças semânticas. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, S. L., v. 64, n. 4, p.258-262, 2014.